PÔSTER - EIXO 3 – EXPERIÊNCIAS PRÁTICAS

# VIABILIDADE DA SUTURA SIMPLES DURANTE O GERENCIAMENTO DE FERIDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Cristiane Aquino Gandelini Duarte (crisgduarte7@gmail.com)*

*Fábio Vinicius Duarte (fvduarte7@gmail.com)*

*Victor Gandelini Duarte (vigadu.dgv17@gmail.com)*

*Luciana Santos (lucianascostasantos@gmail.com)*

## Introdução

O cuidado de pessoa com ferida é atribuição do enfermeiro regulamentada por resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) assim como para realização do botão anestésico e, mais recentemente para realização de sutura simples. O cuidado de pessoa com ferida é atribuição do enfermeiro regulamentada por resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) assim como para realização do botão anestésico e, mais recentemente para realização de sutura simples.

## Objetivo

Relatar a viabilidade da sutura simples após 72 horas na assistência de enfermagem.

Método:

Estudo qualitativo do tipo relato de caso com delineamento qualitativo. Coleta de dados em prontuário, registros fotográficos e com levantamento de material bibliográfico.

Resultados e Discussão:

Paciente sexo F, 45a, DM, DRC. Ferida infectada em face posterior do hálux em (MID) medindo 2,1 cm x 2,7 cm, com presença de sinais flogísticos e “caracterizado por infecção grave e de rápida evolução levando a gangrena úmida dos tecidos e drenagem e/ou coleção de exsudato purulenta. Um quadro que requer, entre outros recursos, uma antibioticoterapia de largo espectro e curativos tecnológicos” (Lucoveis, 2024). Tal procedimento envolveu preocupação com antissepsia, avaliação das bordas da ferida, ausência de tensão entre bordas por aproximação, escolha do material (instrumental, fios, agulhas), tipo e quantidade de pontos.

Conclusão

Em determinado momento a sutura simples se mostrou propícia para agilizar o resultado final, sendo uma intervenção segura e eficiente, como um procedimento com o menor trauma tecidual possível para restaurar a função protetora da pele oferecendo aproximação das bordas, recobrimento e hemostasia. Amenizando consequências geradas e desencadeadas por uma ferida que envolvem tanto o risco de contaminação ou até mesmo de recontaminação por microrganismos como o impacto emocional em atividades habituais (banho), autoimagem e autoestima.

Autores:

Duarte, C.A.G.; Duarte, V.G.; Duarte, F.V.;

Cristiane Aquino Gandelini Duarte, Nutricionista, Enfermeira Estomaterapeuta Membro Associada SOBEST/WCET, MBA-Executivo em Saúde pela FGV, Pós-Graduação em Docência no Ensino em Saúde pelo EINSTEIN e Pós-Graduação de Enfermagem em Estomaterapia pela FCMSCSP.

Palavras-chave: sutura simples; ferida; cicatrização; estomaterapia; gerenciamento de ferida.